



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE  
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA A DISTÂNCIA**

**MARCIA DOS SANTOS LIMA**

**A INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO A DISTÂNCIA DE LÍNGUA  
ESTRANGEIRA**

**MAMANGUAPE/PB  
2021**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE  
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA A DISTÂNCIA**

MARCIA DOS SANTOS LIMA

**A INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO A DISTÂNCIA DE LÍNGUA  
ESTRANGEIRA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Juliana Henriques de Luna Freire

MAMANGUAPE/PB  
2021

**Catálogo na publicação Seção de  
Catálogo e Classificação**

L732i Lima, Marcia Dos Santos.

A interação professor-aluno no ensino a distância de  
língua estrangeira / Marcia Dos Santos Lima. - João  
Pessoa, 2021.

37 f.

Orientação: Juliana Henriques de Luna Freire.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCAÉ.

1. Interação. 2. Língua Estrangeira. 3. Educação a  
Distância. I. Freire, Juliana Henriques de Luna. II.  
Título.

UFPB/CCAÉ

CDU 37

TERMO DE APROVAÇÃO  
**MARCIA DOS SANTOS LIMA**

**A INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO A DISTÂNCIA DE LÍNGUA  
ESTRANGEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, como requisito parcial à obtenção do grau de graduada, sob a avaliação da seguinte banca examinadora.

*Juliana H de Luna Freire*

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Henriques de Luna Freire (UFPB)  
Orientadora

*Ana Berenice Perez Martorelli*

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Berenice Perez Martorelli (UFPB)  
Coorientadora

*Ruth Marcela Bown Cuello*

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Ruth Marcela Bown Cuello (UFPB)  
Titular

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus que com sua infinita bondade e misericórdia, me concedeu a benção de chegar até aqui. Agradeço por ter me segurado nos momentos mais difíceis, por ter me dado força e sabedoria. A Ele toda a minha gratidão.

Aos meus pais, fonte do meu amor. Sempre dedicados à nossa família. A minha mãe, Selma, sempre sábia, cheia de fé e guerreira, meu exemplo de mulher. Seus conselhos são a causa para que eu não desista nunca dos meus objetivos. Ao meu pai, Gessiononi, homem íntegro e de bom coração, exemplo de força e honestidade. Sei que vibra com as minhas vitórias. A coragem para enfrentar a vida presente em vocês é o que me inspira.

Aos meus irmãos, Marcio e Maurício, por estarem comigo e compartilharem desse momento.

Ao meu amado esposo e amigo, Daniel, por todo amor, apoio, companheirismo e paciência. Grata por abraçar meus sonhos e tornarem seus também.

Gratidão a toda minha família por acreditarem que eu conseguiria, em especial meus avós paternos, Antônio e Mariazinha. A minha avó materna, Laurita, por tantos ensinamentos e por sempre me apoiar.

As minhas tias, Jocilene, Jocileide e Maria Aparecida, por todo apoio e incentivo.

A minha prima e amiga, Uine, que juntas iniciamos nessa jornada acadêmica e fomos apoio uma da outra nos momentos de desânimo. Obrigada por toda colaboração e parceria.

De modo especial, à minha orientadora, Juliana, por toda ajuda, disponibilidade, motivação e paciência e conselhos valiosos que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola que contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento e a toda equipe da UFPB. Aos amigos que, de alguma forma, me incentivaram.

Com carinho.

## RESUMO

A educação a distância evoluiu no decorrer dos anos e atualmente possui diversas ferramentas que potencializam a qualidade dos cursos que são ofertados. Com a inserção de novos meios tecnológicos surgem novas possibilidades para a comunicação entre professor e aluno que outrora não eram possíveis. Dentro desta perspectiva, este trabalho visa analisar como ocorre a interação no ensino de língua estrangeira na modalidade de educação a distância, bem como observar como o processo interativo influencia na aquisição das habilidades linguísticas. Como embasamento teórico deste trabalho, foram utilizados diversos teóricos que discutem a importância da interação entre docente e aluno no ensino a distância, o processo ensino-aprendizagem, o feedback interativo, dentre eles, Vergara, Barbosa, Barros, Flores, Silva, Shitsuka e Morais. Metodologicamente, utilizou-se um questionário elaborado com oito questões e aplicado aos alunos da UFPB, especificamente na turma de Letras – Espanhol, visando analisar a experiência dos alunos de EAD nos cursos de línguas estrangeiras modernas. Os resultados mostraram que a interação e as ferramentas que oportunizam a mesma têm grande influência na aquisição das habilidades linguísticas, visto que, ao utilizar essas ferramentas, logo há a oportunidade de praticar como se comunicar na língua alvo. Boa parte dos alunos tem conseguido interagir, tanto com o professor quanto com outros alunos, mas há ainda aqueles que não conseguem se comunicar com tanta facilidade e frequência. Além disso, foi possível comprovar que há um trabalho coletivo, apesar das distâncias geográficas. A aquisição da fala ainda é uma dificuldade para grande parte do alunado, o que necessita de atenção. Ademais, esta pesquisa permite concluir que a interação tem um papel importante no ensino de língua estrangeira na modalidade EAD e impacta efetivamente no desenvolvimento do aluno.

**Palavras Chave:** Interação, Língua Estrangeira, Educação a Distância

## RESUMEN

La educación a distancia ha evolucionado a lo largo de los años y actualmente cuenta con varias herramientas que mejoran la calidad de los cursos que se ofrecen. Con la inserción de nuevos medios tecnológicos surgen nuevas posibilidades de comunicación entre profesor y alumno que en el pasado no eran posibles. En esta perspectiva, este trabajo tiene como objetivo analizar cómo se produce la interacción en la enseñanza de lenguas extranjeras en la modalidad de educación a distancia, así como observar cómo el proceso interactivo influye en la adquisición de habilidades lingüísticas. Como base teórica para este trabajo se utilizaron varios teóricos que discuten la importancia de la interacción entre docente y alumno en la educación a distancia, el proceso de enseñanza-aprendizaje, el feedback interactivo, entre ellos, Vergara, Barbosa, Barros, Flores, Silva, Shitsuka y Morais. Metodológicamente, se utilizó un cuestionario elaborado con ocho preguntas y aplicado a estudiantes de la UFPB, específicamente en la clase de Letras - Español, con el objetivo de analizar la experiencia de los estudiantes de EAD en cursos de lengua extranjera moderna. Los resultados mostraron que la interacción y las herramientas que la hacen posible tienen una gran influencia en la adquisición de habilidades lingüísticas, ya que, al utilizar estas herramientas, pronto existe la oportunidad de practicar cómo comunicarse en el idioma de destino. La mayoría de los alumnos han podido interactuar, tanto con el profesor como con otros alumnos, pero todavía hay quienes no pueden comunicarse con tanta facilidad y frecuencia. Además, se pudo comprobar que existe un trabajo colectivo, a pesar de las distancias geográficas. La adquisición del habla sigue siendo una dificultad para la mayoría de los estudiantes y necesita atención. Además, esta investigación permite concluir que la interacción tiene un papel importante en la enseñanza de lenguas extranjeras en la modalidad de educación a distancia e impacta efectivamente en el desarrollo del estudiante.

**Palabras clave:** Interacción, Lengua Extranjera, Educación a Distancia.

## LISTA DE SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
EAD	Educação a Distância
FTP	File Transfer Protocol
LE	Língua Estrangeira
TIC	Tecnologia da informação e comunicação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

## LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Período do curso de graduação da UFPB (EAD). .....	24
<b>Gráfico 2:</b> Avaliação do curso EAD de Língua Espanhola. ....	25
<b>Gráfico 3:</b> O ambiente virtual e o trabalho colaborativo. ....	26
<b>Gráfico 4:</b> Participação dos fóruns opcionais e encontros síncronos. ....	27
<b>Gráfico 5:</b> Dificuldade de interação professor/aluno, aluno/aluno. ....	28
<b>Gráfico 6:</b> Oportunidade para desenvolver as 4 habilidades linguísticas. ....	30
<b>Gráfico 7:</b> Desenvolvimento das habilidades linguísticas.....	31

**LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1:</b> Você se considera um colaborador na sua turma? Como se relaciona com os outros alunos? .....	28
---	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
2.1	Breve histórico da EaD.....	15
2.2	As relações na EaD.....	17
2.3	Processo ensino-aprendizagem .....	18
2.4	Ferramentas de interação .....	21
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>34</b>
	<b>APÊNDICE</b> .....	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino a distância abriu uma rede de novas possibilidades para a educação, facilitando o acesso da mesma em lugares antes não alcançados pelas instituições. Assim sendo, tornou-se possível para aqueles que estão geograficamente afastados de uma universidade estudar mediante recursos tecnológicos. Inicialmente por correspondência, a EAD foi crescendo gradualmente, na medida em que a tecnologia também avançava, elevando as práticas de ensino até o nível que é hoje.

No contexto brasileiro, a EAD tem um alcance importante na promoção de acesso. Isso porque, para muitas pessoas, a educação de nível superior só foi possível graças à abrangência do ensino mediado pelas tecnologias, que transcende as barreiras geográficas, levando o ensino a lugares afastados das grandes cidades, formando diversos profissionais pelo país. Além disso, pensando especificamente no objetivo deste trabalho, que é a EAD de Letras/Espanhol, podemos pensar na possibilidade de formar professores qualificados para atuarem nas escolas brasileiras. Dentre os diversos cursos que podem ser feitos nesta modalidade, está presente o ensino de Língua Estrangeira. Porém, como discutiremos no texto, para que ocorra uma aprendizagem efetiva de uma nova língua, faz-se necessário o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (escutar, falar, ler e escrever). A modalidade virtual deve oferecer com o mesmo nível de qualidade, formas eficientes para contemplar todas as habilidades. (SILVA, SHITSUKA E MORAIS, 2013, p.12). O ensino da licenciatura em letras via formato EAD implica, portanto, adaptações específicas para a disciplina e que devem ser investigadas.

Ao pensar na qualidade do ensino atual e em como o ensino a distância tem expandido, surgem diversos questionamentos sobre a forma que professor e aluno interagem e como ocorre o processo de ensino, já que não há um contato físico entre os envolvidos e, a comunicação é essencial para que sejam desenvolvidas as habilidades dentro da língua. É sabido que, se não houver disposição, interesse e assiduidade, que são algumas das características que precisam estar presentes tanto no aluno como no professor de EAD, esse tipo de ensino não flui ou acaba não sendo efetivo como deveria.

A intenção de realizar este trabalho veio do interesse da pesquisadora por compreender como ocorre o processo interativo nas aulas de Língua Espanhola, e as

possíveis formas de comunicação que contribuem na melhoria do ensino da mesma. Além disso, o interesse surge também pelo fato de que ainda que exista uma diversidade de meios tecnológicos que promovem a interação, ela pode não ocorrer, embora seja de suma importância para o ensino de línguas.

A estrutura do trabalho será organizada em quatro capítulos, sendo este o primeiro. No segundo capítulo, será apresentado um referencial teórico que dá embasamento para a construção desta pesquisa. No terceiro capítulo, temos os procedimentos metodológicos onde descrevemos os métodos utilizados na elaboração. O quarto capítulo compreende aos resultados obtidos juntamente com a análise dos mesmos. Por último, no quinto capítulo, apresentaremos as considerações finais.

Sendo esta uma pesquisa de cunho exploratório, buscamos coletar informações a partir de um questionário direcionado aos discentes especificamente do curso de Letras- Língua Espanhola da UFPB, com o propósito de conhecer quais as dificuldades quanto a interação entre alunos e professores, estudar como é dada essa interação e por quais meios/recursos ela ocorre.

Apresentados os elementos introdutórios da pesquisa e os aspectos a serem analisados, passemos então para o segundo capítulo, onde será apresentada a fundamentação teórica quanto ao ensino de línguas estrangeiras e a EAD.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao pensarmos na transição do ensino presencial para o ensino a distância, o primeiro fator a ser repensado é como essa relação mediada pela tecnologia modificaria a interação dentro da sala de aula e de qual forma isso afeta no aprendizado.

Em qualquer modelo educacional, uma das chaves para um bom aprendizado é o relacionamento que ocorre entre aluno e professor. Sylvia Constant Vergara em seu artigo, publicado em 2007, diz que “a pedagogia destaca a importância daquele relacionamento na construção do indivíduo e da sociedade da qual ele faz parte.” (p. 01).

Desta forma, podemos entender que, a construção de vínculos entre os envolvidos é de suma importância, sendo fundamental para um ensino a distância de qualidade. O estreitamento de relacionamentos e as interações ocorridas trazem para o aluno, não somente o conteúdo da disciplina, mas consegue construir saberes através da colaboração de cada indivíduo. Ainda de acordo com Vergara (2007, p. 4), “A educação visa facilitar o autoconhecimento do educando como construtor de sua vida e participante ativo da construção, reconstrução e sustentação da realidade social.”

A interação faz parte do desenvolvimento psicológico do indivíduo,

[...] as funções psicológicas superiores são desenvolvidas por meio da interação com outros homens, logo ao aprender uma nova língua, desenvolver seus processos de linguagem, não haverá somente maior acesso às informações, mas o desenvolvimento de si mesmo, o entendimento de novos aspectos culturais e possibilidades de inserção em novos meios que possibilitarão a construção de uma realidade histórico-cultural ampliada. (VYGOTSKY, 2000 apud MORAIS, 2010, p. 113)

A interação entre os envolvidos é uma questão que tem bastante peso no cenário da educação a distância, principalmente quando essa interação promove o avanço desse aluno na aprendizagem da língua alvo, podendo motivá-lo a escrever, ler, ouvir e falar na língua estrangeira enquanto compartilha experiências com os outros alunos ou quando tira dúvidas com seu professor.

## 2.1 Breve histórico da EAD

Com o avanço da tecnologia, o mundo tornou-se informatizado, abrindo um leque de opções para cursos e graduações na modalidade a distância. Mas, antes mesmo da Era digital, a EAD já havia sido instaurada por meio de outras formas de comunicação como correspondências, rádio, tv. A internet e as plataformas digitais possibilitaram ainda mais a expansão e melhoria nesse tipo de ensino. Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância, ABED:

[...] EAD é a modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente (e em bom número de casos exclusivamente) sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora. (ABED, 2020).

Sendo assim, todo ensino mediado por tecnologias da comunicação onde os participantes não estejam presentes fisicamente, constitui-se como educação a distância. A EAD no Brasil teve seu início na década de 30 e era feito por correspondência. Desde então foram surgindo meios e se aperfeiçoando até chegar no que é hoje. É caracterizada em 4 gerações, cada uma delas contendo as respectivas tecnologias de informação e comunicação da época. A primeira geração é constituída pelo ensino por correspondência onde o material de estudo era enviado aos alunos por meio dos correios, por conseguinte, após respondidas as atividades, retornavam para a instituição. “O processo era lento, mas ajudou a formar muitas gerações” (SILVA, SHITSUKA E MORAIS, 2013 p. 14). A Segunda geração contou com a utilização do rádio. Com o uso dessa ferramenta havia a possibilidade de os alunos ouvirem os professores, o que era impossível na Primeira geração. Logo após o rádio, viria o uso da televisão na educação, que constitui a Terceira geração, a mesma trouxe um profundo desenvolvimento em relação à organização e políticas da EAD (ESTIVALET, 2012).

Estivalet (2012) destaca ainda que:

Neste período, várias tecnologias passaram a ser utilizadas e agrupadas a fim de oferecer-se um ensino de alta qualidade e custo reduzido. Passou-se a trabalhar com equipes docentes e não mais com professores isolados. Enfim, uma série de recursos e medidas para que os alunos se

envolvessem e assimilassem os conteúdos programados de forma mais atrativa e eficaz. (ESTIVALET,2012, p.28)

De acordo com White (2003 apud ESTIVALET, 2012), durante a Terceira geração é que se introduziu o ensino de línguas estrangeiras modernas, através de fitas-cassete e, posteriormente por videocassetes, tornando-se um empreendimento viável. A Quarta geração da educação a distância é marcada pelas teleconferências. Com o uso de áudios e vídeos, não somente surgiu a possibilidade de interação em tempo real como o envio de imagens e vídeos. (ESTIVALET, 2012)

Ainda de acordo com o autor citado, a Quinta geração é marcada pelo uso do computador e da internet, o que configura no modelo da EAD atual, permitindo desenvolver os métodos construtivistas e colaborativos.

Especificamente sobre a UFPB, iniciou-se em 2007, a educação a distância, com a oferta de três cursos de licenciatura. Posteriormente, com o crescimento da instituição na EAD, foram adicionados novos cursos de graduação. (GOMES, 2017). De acordo com o site da UFPB, existem atualmente, 11 cursos na modalidade a distância que são: Administração Pública, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Computação, Letras, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Libras, Matemática e Pedagogia. Gomes (2017) ainda destaca que a universidade conta com os polos onde dão suporte presencial juntamente com os tutores presenciais para os alunos que se encontram nos municípios onde os mesmos estão localizados.

No que tange ao início do curso de Letras Língua Espanhola a distância da Universidade Federal da Paraíba, em 10 de junho de 2013, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da universidade, cria o curso na modalidade semipresencial, no Campus IV da mesma pela resolução nº 53/2013. De acordo com o UFPB em números, até 2019, a instituição atende não só na Paraíba como em mais 4 estados da região Nordeste sendo eles a Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

A modalidade EAD também contribui para o ingresso de estudantes em curso de ensino superior que antes não poderiam, tanto pela distância geográfica quanto pelas diferenças sociais. Como afirma Tumolo (2006), os cursos a distância têm um gasto menor que os presenciais, o que possibilita o acesso à educação para aqueles

com uma condição financeira menor. O autor ressalta que o ensino nesta modalidade é bastante flexível e se adapta aos horários dos alunos que trabalham, o que diminui a exclusão dos mesmos. Portanto, “a educação a distância tem o objetivo principal de facilitar o acesso à formação por meio da extensão geográfica e flexibilização de horários.” (TUMOLO, 2006, p. 32).

A educação a distância (EAD), no ensino de graduação, surge da necessidade de levar a educação a lugares remotos sem as tradicionais barreiras de tempo e espaço. Sem esta modalidade de ensino talvez nunca chegasse a atingir uma série de pessoas ávidas por conhecimento (BATTISTI et al. 2010, p. 3).

Vergara (2007) ressalta que a EAD possibilita ao aluno ajustar o horário dedicado ao estudo de acordo com as suas necessidades e realizar as tarefas do curso no seu ritmo em qualquer local que ele esteja promovendo a sua independência, comportamento proativo além de autodisciplina na busca do seu desenvolvimento.

## **2.2 As relações na EAD**

Partindo do ponto de que ainda existe uma preferência pelo ensino presencial devido ao preconceito existente de que ainda é melhor e mais eficaz, Silva, Shitsuka e Morais (2013) destacam que:

Com o ensino de línguas, não foi diferente, somado a todas as dificuldades naturais da educação de línguas, como a de fazer o aluno realmente aprender uma língua estrangeira (LE) sem sair do país de origem. Na modalidade a distância, esse desafio agrava-se, no sentido de faltar, normalmente, a interação face a face. (SILVA; SHITSUKA; MORAIS, 2013 p. 13)

Analisando a citação, podemos afirmar que no ensino de LE, além das dificuldades já existentes durante o ensino de uma nova língua, há ainda mais um ponto que se levanta uma preocupação no ensino a distância, que nada mais é que a falta de interação presencial entre os envolvidos que, agora toma novos rumos e formas. Substitui-se a presença física por e-mails, chats e encontros síncronos.

Conforme Silva, Shitsuka e Morais (2013) aprender uma nova língua está além de entender os códigos da mesma, pois se aprende também a cultura de um povo, uma nação, não somente regras ortográficas, além de desenvolver as competências linguísticas, leitura, escrita, fala e compreensão auditiva. Portanto, um curso a

distância necessita suprir essas quatro habilidades para que sejam eficientes. No ensino de línguas, a dificuldade era para conseguir observar a parte oral dos alunos e, de acordo com Silva, Shitsuka e Morais (2013),

[...] a interação é fundamental para se dominar todas as habilidades de leitura, fala, escrita e compreensão auditiva. A parte oral podia ser fornecida por meio de discos ou fitas cassetes de gravadores, as quais continham as falas e pronúncias existentes nos textos. Esse método mais antigo não permitia a interação entre o aluno e o professor de modo que o aluno pudesse aprender o conceito das palavras em outro idioma, portanto, apenas uma técnica de repetição [...] (SILVA; SHITSUKA; MORAIS, 2013, p.14)

Percebe-se que para que ocorra um domínio da LE o processo interativo precisa acontecer para que se possa aprender de fato e, não apenas repetir diversas vezes os conteúdos selecionados. É necessário, além do estudo da gramática, o aluno ser capaz de se comunicar na língua aprendida e, quando se trata de interação, não é precisamente dizer que professor e aluno precisam estar presentes fisicamente, mas que é necessário manter um contato mesmo sem a presença física, por meios comunicativos existentes tendo a internet como principal ferramenta. Os autores ainda apresentam que, com a evolução na EAD, os métodos de ensinar uma segunda língua também evoluíram de forma que a tecnologia proporciona novos meios de comunicação capazes de suprir essa falta de interação entre os envolvidos, nesse caso:

[...] a EAD, de um modo geral, teve um grande avanço, pois foi possível a elaboração de várias ferramentas de interação, tais como: comunicação oral por meio do Skype, por meio de celular, participação em fóruns, salas de bate-papo com ou sem visualização para tira-dúvidas e interação, grupos de discussão para interação entre alunos e tutores, além de permitir envio de arquivos, murais de trabalhos, entre outros. (SILVA; SHITSUKA; MORAIS, 2013, p.14)

### **2.3 Processo ensino-aprendizagem**

Com o advento da tecnologia, o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira e os demais ramos da educação, tiveram que se adaptar, abrindo novas formas de aprendizagem e comunicação, como apontam os autores Silva, Shitsuka e

Morais (2013):

[...] o aluno na EAD deve adotar esse perfil da cultura virtual para que se enquadre à modalidade de forma ativa e participativa. Da mesma forma, o papel do docente nas mídias digitais está direcionado à organização, controle e coordenação das práticas educacionais, adotando metodologias de ensino/aprendizagem sob os moldes das múltiplas tecnologias. (SILVA; SHITSUKA; MORAIS, 2013, p. 16).

Alicerçando no que os autores dizem, é necessário que o aluno participe, se envolva, assim como professores e tutores. Para Grossi, Moraes e Brescia (2013):

[...] uma das discussões que mais têm sido abordadas é a de que os alunos precisam da interação com o professor não apenas para que o este “deposite” seu saber naquele, como Paulo Freire trata em seu conceito de educação bancária, mas, principalmente para que exista a troca de informações, de vivências, ou seja, a interação real entre eles. (GROSSI; MORAES; BRESCIA, 2013, p. 84)

Desta forma, podemos notar que é imprescindível uma verdadeira relação professor- aluno através de ferramentas como chamadas de vídeos, bate-papos, fóruns, mensagens, qualquer que promova essa interatividade. Os ambientes virtuais de aprendizagem possuem diversos recursos síncronos e assíncronos para que isso possa ser possível e para que tanto aluno como professor estejam mais sintonizados. Grossi, Moraes e Brescia (2013), destacam que os ambientes virtuais:

[...] estimulam aspectos relacionados à sociabilidade entre os usuários e ainda realça um sentimento de acolhimento, já que o aluno tem a certeza de que existe alguém naquele ambiente (mesmo distante fisicamente) com quem possa compartilhar dúvidas, anseios e angústias no decorrer de sua trajetória educacional. (GROSSI; MORAES; BRESCIA, 2013, p. 84)

O aluno de EAD sente-se apoiado ao receber um estímulo, por uma conversa, uma aula por chamada, percebendo que existe alguém que não apenas lhe dá uma nota, mas que busca se relacionar, entender o que se passa, assim como um professor necessita também dessa interação, desse “convívio”. Como citado, é de extrema importância manter um relacionamento entre professor e aluno durante um curso a distância e, principalmente, de língua estrangeira. Para Silveira (2015, p. 29) “aprender uma LE é necessário desenvolver as habilidades comunicativas e fazer o uso delas.” No contexto da educação a distância, Santos (2020, p. 287) descreve que

as “habilidades e capacidades de comunicação podem ter uma prática eficaz aliada com a utilização do campo tecnológico virtual para as múltiplas interações.” A interação faz parte deste processo de desenvolvimento, já que enquanto interage, o aluno pratica, na língua-alvo.

No desenvolvimento das principais habilidades linguísticas, muitas são as ferramentas capazes de proporcionar a aprendizagem dessas habilidades na modalidade a distância. No entanto, aprender uma língua estrangeira demanda tempo e dedicação. A produção oral é considerada a mais difícil de se desenvolver (PINILLA, 2004 apud SILVEIRA, 2015). Comparada às outras habilidades, geralmente é a última adquirida e uma grande parte dos alunos não se sentem seguros totalmente para falar na língua aprendida. O uso de recursos tecnológicos que oportunizam os encontros síncronos podem ser uma ferramenta útil na EAD trazendo o benefício da interação em tempo real e uso da fala durante essas chamadas, o que oportuniza o aluno ouvir os professores e colegas, assim como falar, receber feedback, correção da pronúncia, tudo em tempo real.

O ato de escrever está entre as principais habilidades linguísticas. Fluminhan, Murgo e Fluminhan (2018 p. 08) ressaltam que a escrita precisa ser praticada constantemente e que o desenvolvimento da mesma consiste em “escrever, rascunhar, revisar e reformulá-lo novamente”. O autor descreve ainda que o professor precisa instigar seu aluno a escrever, o levando a praticar. A escrita na EAD pode ocorrer através de diversas ferramentas, já que grande parte dos recursos tecnológicos como os fóruns, chats e e-mails desenvolvem essa função, além do envio de arquivos no ambiente virtual de aprendizagem.

O desenvolvimento da audição traz para o aprendiz a possibilidade de se tornar fluente na língua estrangeira aprendida (SILVEIRA, 2015). A habilidade de ouvir é tão importante quanto as outras, uma vez que é fundamental na compreensão de um diálogo, por exemplo. No ensino a distância pode ser desenvolvida através dos recursos de áudio e vídeo, gravações e websites. A autora destaca ainda que as ferramentas de comunicação como rádio, televisão e vídeos podem ser utilizados como recurso complementar.

A leitura é uma das habilidades essenciais no processo de ensino-aprendizagem. Isso porque a usamos a todo o momento. Para Watermann et al. (2008, p. 02) “é através da leitura que ele amplia seu conhecimento, busca informações, organiza o pensamento, amplia o vocabulário.” A leitura amplia o conhecimento do aluno leitor e conseqüentemente, quem lê consegue escrever. Todas as ferramentas

para aprendizagem podem ser utilizadas para a prática da leitura, exceto as ferramentas de áudio, promovendo um enorme acesso a uma variedade de conteúdo.

## **2.4 Ferramentas de interação**

Dentro da modalidade de ensino a distância, utiliza-se diversas ferramentas que proporcionam a comunicação entre professores e alunos e se dividem entre assíncronas e síncronas. Essas ferramentas de interação e comunicação geralmente já estão presentes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, os chamados AVAs (GROSSI, MORAIS E BRESCIA, 2013).

Para (LINS, MOITA, 2009 apud BARROS, 2010, p. 6), as ferramentas assíncronas são aquelas que não necessitam de tempo e lugar, podendo revolucionar o processo de interação entre os envolvidos. Dentre eles, os mais utilizados são os e-mails, fóruns, blogs, FTPs (Barros, 2010).

As ferramentas síncronas nada mais é que um evento marcado que acontece on-line, com um horário determinado, com a participação dos professores e estudantes promovendo a interação instantânea (BARROS, 2010). Os recursos síncronos podem ser os chats, as áudioconferências e videoconferências. Todas elas desenvolvem um papel importante tanto para aluno, quanto para o professor.

Santos (2020, p. 3) ressalta que a internet permite a imersão do indivíduo na cultura de um povo, o que contribui com o processo de ensino-aprendizagem de um estudante de LE e poderá “conhecer e explorar e vivenciar experiências em outro idioma sem nenhum tipo de fronteira geográfica.” Além disso, Santos (2020) aborda ainda, que o professor obtém livre acesso a informações que podem contribuir no desenvolvimento de habilidades que aproximem o aluno à língua estrangeira.

A educação a distância, antes considerada impossível, tem, hoje, uma abertura de estratégias eficientes para a viabilidade de ensino na modalidade virtual. Destarte, a EAD teve um salto nas formas de ensino/aprendizagem, pois foi preciso se adaptar às necessidades das limitações que cerceiam a modalidade virtual. Grosso modo, a materialização de ambientes e as metodologias educacionais inovadoras, sobretudo com o auxílio das tecnologias digitais, potencializaram a EAD, de modo que o ensino/aprendizagem fosse contemplado com uma nova política de educação. (SILVA, SHITSUKA E MORAIS, 2013, p.14)

Um das ferramentas essenciais para o ensino a distância de língua estrangeira é o feedback e a sua qualidade. De acordo com Shute (2007) apud Fluminhan, Murgó e Fluminhan (2018), num contexto educacional, o feedback formativo contribui para o crescimento do conhecimento, das habilidades e da compreensão dos alunos. Nesse contexto, entende-se que não é apenas aplicar uma nota ao trabalho do aluno. Gus (2001) comenta que:

O importante é que o feedback apresentado seja realmente claro e útil para aquele que o recebe. Desta forma o professor estará alimentando, ou seja, *feeding* o aprendiz com comentários e reações que têm como objetivo fazê-lo repensar a sua escrita e para uma possível melhora em uma próxima composição. (GUS, 2001, p. 41)

A devolutiva do professor ou do tutor, traz motivação para o aluno já que o feedback é uma forma de interação. Flores (2009, p. 5) ressalta que “ao compreender a avaliação formativa o professor saberá como e quando será oportuno apresentar ao aluno os seus erros, solicitar que refaça suas atividades, estimulá-lo para os estudos e novas reflexões.” Com isso, o aluno mantém-se interessado, sabendo que há alguém observando tudo aquilo que ele produz. O feedback, além de corrigir os erros, faz com que o aluno interaja, participe e evite a desistência do curso. (BARBOSA, 2011).

Diante das considerações apresentadas até o presente momento neste trabalho, passaremos agora a uma pesquisa exploratória sobre a realidade da EAD nos cursos universitários da Paraíba, pensando especificamente no curso de Letras/Espanhol. Para tanto, esta parte do estudo será estruturada, primeiramente, com uma explicação da nossa metodologia e dos dados obtidos em campo e, em seguida, com seções específicas focadas nos pontos teóricos que foram discutidos até então. Elencamos abaixo alguns princípios norteadores para essa análise da experiência educativa. São eles:

- De que forma se percebe a importância da interação nos cursos de EAD?
- Qual papel as quatro habilidades têm realmente tido no ensino de licenciatura em Espanhol a distância?
- Os professores têm conseguido criar oportunidades de feedback adequadas?

### 3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa utilizamos um questionário para obtenção de dados sobre a experiência dos alunos de educação a distância do curso de Letras- Língua Espanhola, da Universidade Federal da Paraíba, durante o primeiro semestre de 2021.

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e qualitativa. Para Ludwing (2014, p.205), a pesquisa qualitativa parte da “junção do sujeito com o objeto e busca fazer uma exposição e elucidação dos significados que as pessoas atribuem a determinados eventos.”

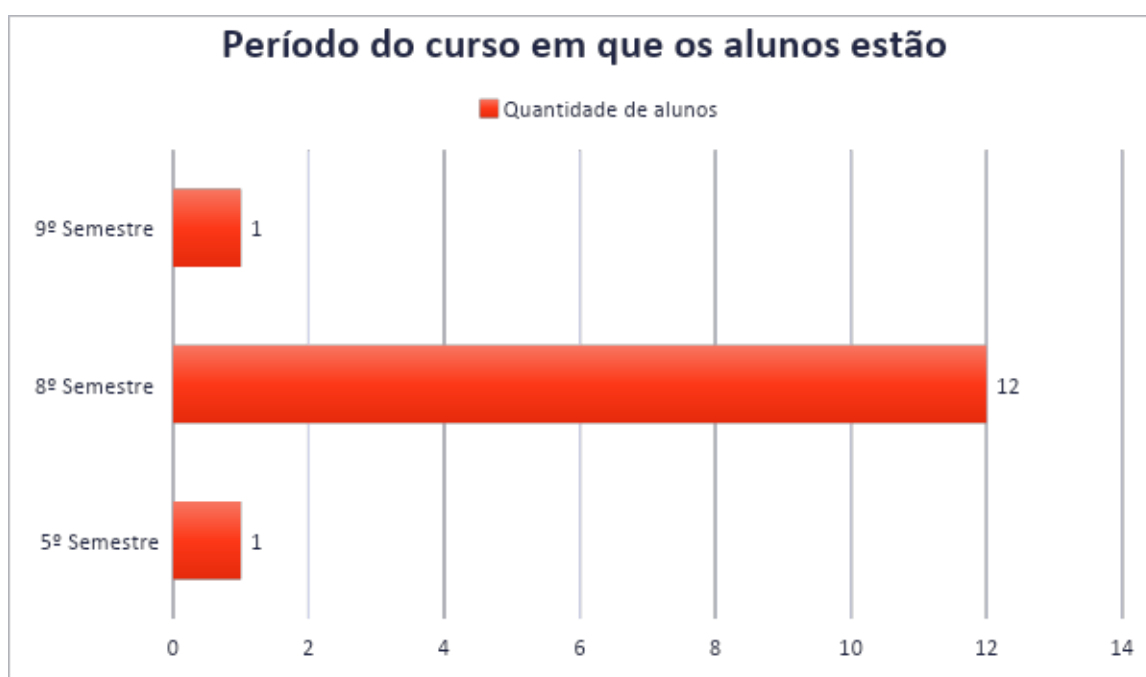
Partindo do objetivo que é o de analisar como ocorrem os processos interativos entre professor e aluno durante as aulas de ensino da língua estrangeira a distância, o questionário foi elaborado através da ferramenta Google Forms e enviado aos alunos através dos grupos de interação dos mesmos, no aplicativo de mensagens WhatsApp. Composto por questões de múltipla escolha e questões discursivas, com os resultados buscou-se entender qual a opinião dos alunos quanto ao ensino de línguas a distância, abordando perguntas sobre interação, trabalho colaborativo, relacionamento professor-aluno, aluno-aluno, desenvolvimento das habilidades linguísticas e visão geral do curso.

Direcionado aos estudantes do curso de licenciatura em Letras- Língua Espanhola, da modalidade EAD da UFPB, o questionário obteve 14 respostas, tendo participantes do 5º, 8º e 9º período.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

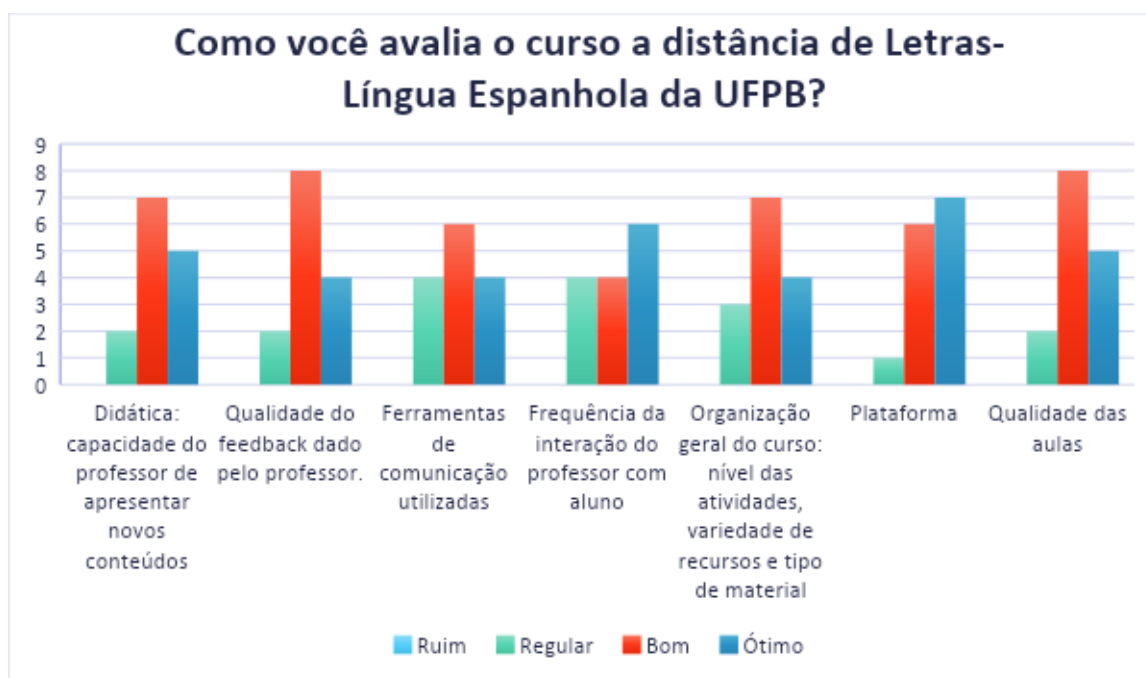
Neste capítulo trataremos dos dados coletados com a pesquisa de campo que foi realizada com os alunos de Licenciatura em Língua Espanhola da modalidade de ensino a distância da UFPB. Os dados aqui apresentados são referentes ao questionário “A experiência dos alunos de EAD nos cursos de Letras Estrangeiras Modernas”, realizado através do Google Forms, no ano de 2021. A pesquisa obteve 14 respostas que serão enumeradas, uma vez que se trata de um questionário anônimo.

**Gráfico 1:** Período do curso de graduação da UFPB (EAD).



Fonte: A autora

A maioria das respostas obtidas vieram de participantes concluintes do curso, alunos do 8º e 9º Semestre e um participante do 5º Semestre. Baseado nestas informações, destacamos que os participantes são alunos experientes, o que se pode afirmar que os mesmos tiveram a oportunidade para trabalharem com diversos professores durante o curso.

**Gráfico 2:** Avaliação do curso EAD de Língua Espanhola.

Fonte: A autora

O gráfico 2 objetivou coletar informações sobre como os alunos avaliam o curso de Letras-Língua Espanhola dentre os aspectos:

- Didática: capacidade do professor de apresentar novos conteúdos.
- Qualidade do feedback dado pelo professor.
- Ferramentas de comunicação utilizadas.
- Frequência da interação do professor com aluno.
- Organização geral do curso: nível das atividades, variedade de recursos e tipo de material.
- Plataforma.
- Qualidade das aulas.

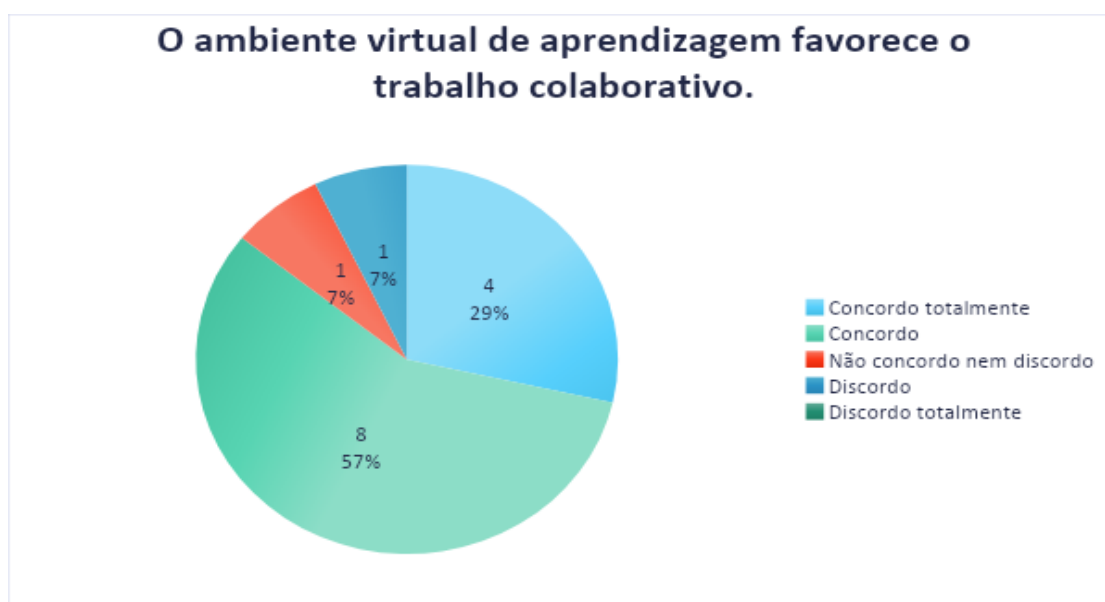
Na categoria “Didática: capacidade do professor de apresentar novos conteúdos”, 7 alunos consideram como boa, enquanto que 5 responderam ser ótima, apenas 2 consideram regular. A “Qualidade do feedback dado pelo professor”, ferramenta indispensável na educação a distância, obteve as seguintes avaliações: 2 avaliaram como regular, 8 disseram ser boa e 4 avaliaram como ótima. Isto implica que a maioria dos professores se atentam em prestar um retorno que ajude o aluno na construção do conhecimento, reforçando que a devolutiva do professor traz pontos positivos para o aluno que sabe que seu crescimento está sendo assistido.

Na categoria “Ferramentas de comunicação utilizadas” 4 participantes avaliaram como sendo regulares, 6 disseram ser boas e 4 deles avaliaram como ótimas. Essas ferramentas são importantes para o desenvolvimento da interação, considerando que é a única forma de manter contato. Na categoria “Frequência da interação do professor com aluno” 4 alunos avaliaram como regular, 4 disseram ser boa e 6 participantes avaliaram como sendo ótima. Isso mostra que de alguma forma, a interação entre professor e aluno acontece, e com frequência já que a maior parte dos participantes fizeram uma avaliação positiva.

Quanto à “Organização geral do curso: nível das atividades, variedade de recursos e tipo de material”, metade dos participantes votaram como sendo boa, 3 avaliaram como regular e 4 deles disseram ser ótima. Isto prova que a universidade está atenta a prestar uma educação a distância de qualidade. Na categoria “Plataforma” apenas 1 participante votou como sendo regular, 6 avaliaram como boa e 7 alunos disseram ser ótima. A plataforma Moodle é a utilizada pela UFPB. É de fácil manuseio e contém funções que facilitam a comunicação. Na última categoria “Qualidade das aulas” metade dos alunos avaliaram como sendo boa, 2 disseram ser regular e 5 avaliaram como ótima. As avaliações destacam que as aulas são satisfatórias para a maioria.

Em nenhuma categoria houve indicadores ruins. O objetivo foi de observar a satisfação destes estudantes em relação a cada um desses aspectos.

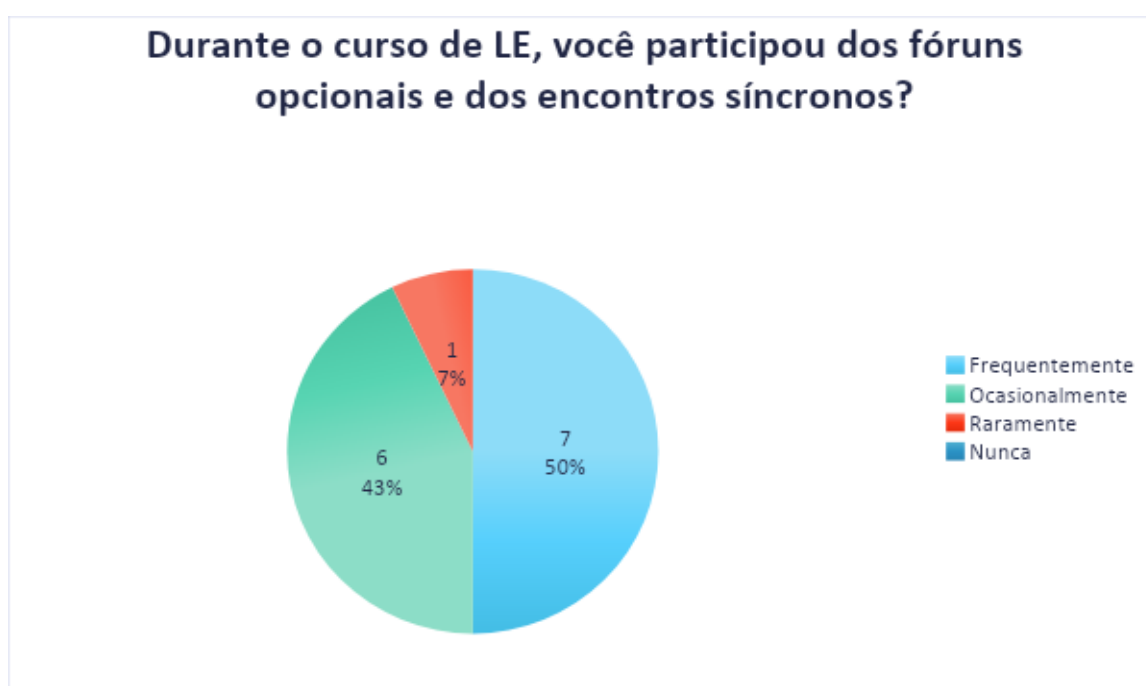
**Gráfico 3:** O ambiente virtual de aprendizagem favorece o trabalho colaborativo.



Fonte: A autora

O terceiro gráfico traz os resultados relacionados ao trabalho colaborativo no ambiente virtual de aprendizagem, isto é, se o mesmo proporciona os meios para que ocorra uma construção de conhecimento ativa entre aluno/professor, aluno/aluno. 57% dos alunos concordam que favorece, enquanto que 29% concordam totalmente com a afirmação, 7% não concorda nem discorda e 7% discorda que o ambiente virtual pode favorecer. Neste sentido, Barbosa (2011) destaca que a aprendizagem é um tipo de jogo colaborativo que necessita de outros indivíduos para que aprendam e evoluam em conjunto, por intermédio da interação e conversa.

**Gráfico 4:** Participação dos fóruns opcionais e encontros síncronos.

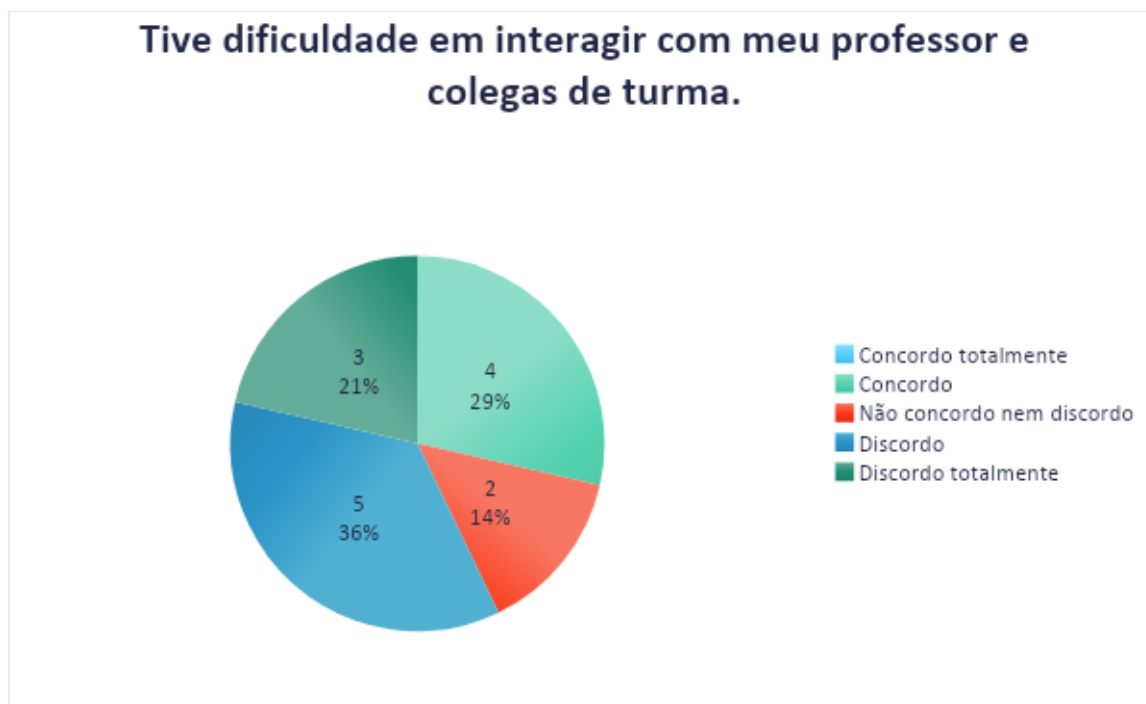


Fonte: A autora

O gráfico 4 corresponde ao resultado da pergunta 3 do questionário que objetivou saber se os alunos participam dos fóruns opcionais e encontros síncronos promovidos pelos professores, recursos que também proporcionam a interação no ensino de línguas estrangeiras na EAD. Os fóruns opcionais, geralmente possuem um número menor de respostas por não serem avaliativos. Nos fóruns podem fazer perguntas ao professor e colegas de turma, assim como responder às perguntas dos mesmos, dentre outras possibilidades, que ficam a critério de escolha do docente. 50% dos alunos disseram participar frequentemente, 43% participam ocasionalmente, enquanto que apenas 7% disseram participar raramente. Embora não sejam

obrigatórios, percebe-se que os participantes do questionário buscam manter a frequência nesses encontros.

**Gráfico 5:** Dificuldade de interação professor/aluno, aluno/aluno.



Fonte: A autora

No gráfico 5 temos os resultados da quarta questão do questionário. Nela o objetivo foi analisar se os alunos apresentam ou não, dificuldades para interagir com o professor e outros colegas. 29% dos alunos afirmam ter dificuldade para interagir, 14% não concorda nem discorda da afirmação. 36% discordam da afirmação, ou seja, para eles não há dificuldade de interação. Da mesma forma, 21% dos participantes discordam totalmente, nesse caso, para 57% dos alunos não há dificuldade em se comunicarem. É possível afirmar que mais da metade do alunado consegue se comunicar com professor e colegas.

**Tabela 1:** Você se considera um colaborador na sua turma? Como se relaciona com os outros alunos?

ALUNO	RESPOSTA
Participante 01	Me relaciono bem e procuro sempre ajudar o próximo
Participante 02	Sim, pela troca de experiência e aprendizagem, temos inclusive um grupo de WhatsApp de muita interação e troca.

Participante 03	Bom relacionamento, trocando informações em grupos de WhatsApp.
Participante 04	Sim, excelente relação.
Participante 05	Mais ou menos.
Participante 06	Sim. Sempre que possível.
Participante 07	Sim! Tento usar do coleguismo e colaborar como eu posso, mesmo dentro das minhas limitações.
Participante 08	Não! A troca de conhecimento é muito pouco.
Participante 09	Sim! Sempre colaborei. Me relaciono de forma boa.
Participante 10	Em parte, sim, pois sempre ajudava os colegas que estabeleceram algum tipo de diálogo comigo, muito embora a comunicação se desse muito mais em grupos de WhatsApp do que pela plataforma Moodle. Aí, sempre respondia dúvidas e ajudava com informações sobre o curso, como por exemplo: carga horária extra, lhes enviando links e outras informações.
Participante 11	Sim. O que está ao meu alcance, gosto de ajudar.
Participante 12	Sim, me relaciono bem.
Participante 13	Sim, tenho um bom relacionamento com ambos.
Participante 14	Mais ou menos, creio que por minha timidez acabo não me relacionando muito.

Fonte: A autora

A Tabela 1 apresenta as respostas da pergunta de número 5 do questionário. Trata-se de como os alunos se relacionam entre si e se são colaboradores em sua turma. A maioria dos alunos responderam que têm um bom relacionamento.

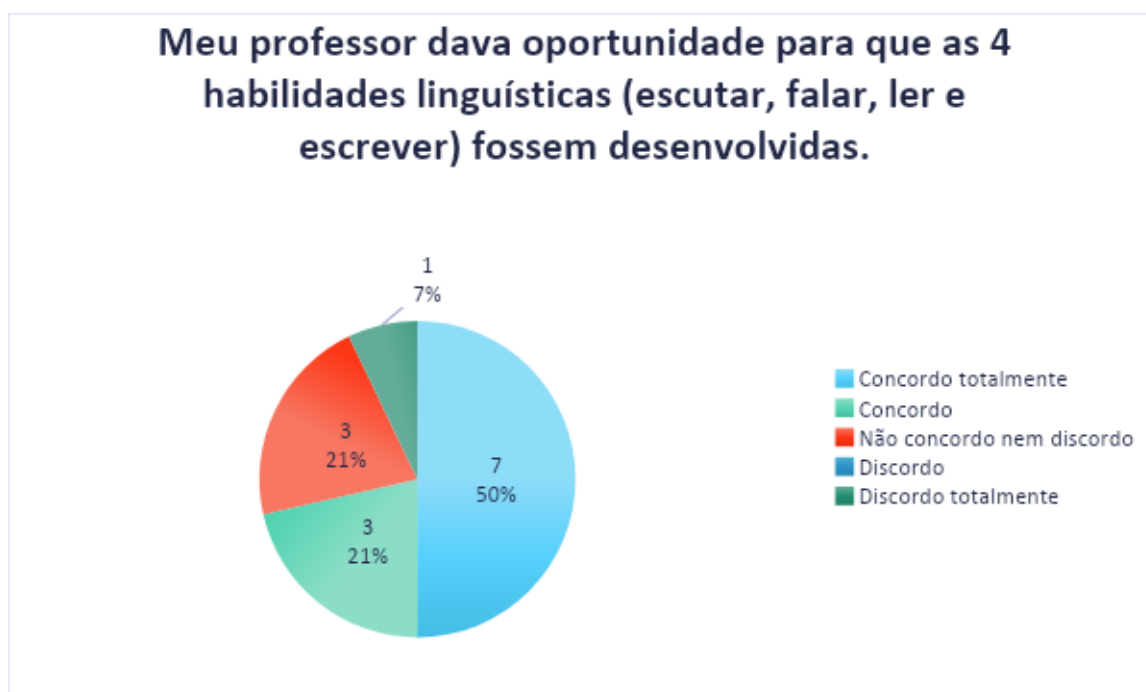
Destacamos a resposta do participante 2 *“Sim, pela troca de experiência e aprendizagem, temos inclusive um grupo de WhatsApp de muita interação e troca.”* No mesmo sentido, temos a resposta do participante 3 *“Bom relacionamento, trocando informações em grupos de WhatsApp.”* Isto implica que, além das ferramentas de comunicação oferecidas na plataforma do curso, aplicativos de mensagens como o citado por esses alunos contribuem na troca de conhecimentos e na construção de relacionamentos entre os discentes e docentes. O participante 10 ressalta que o aplicativo de mensagem ajudou muito mais nessa interação comparado à plataforma, *“Em parte, sim, pois sempre ajudava os colegas que estabeleceram algum tipo de diálogo comigo, muito embora a comunicação se desse muito mais em grupos de WhatsApp do que pela plataforma Moodle. Aí, sempre respondia dúvidas e ajudava com informações sobre o curso, como por exemplo: carga horária extra, lhes enviando links e outras informações.”* Os grupos formados nesses aplicativos representam, muitas vezes, a forma mais utilizada para interação, uma vez que, geralmente nestes aplicativos de mensagens, a resposta é obtida em um curto prazo e lida assim que o

indivíduo estiver disponível e em qualquer lugar, sem a necessidade de acesso à Plataforma ou e-mail.

Os participantes 5 e 14 disseram ser “mais ou menos”, ou seja, não ocorre de maneira contínua. O participante 14 ressalta ainda, “...creio que por minha timidez acabo não me relacionando muito.” A timidez, nesse caso, interfere na comunicação de forma que a mesma seja prejudicada. Nesse sentido, a ausência de construção de relacionamento se dá pelo próprio indivíduo que tem uma certa dificuldade para se comunicar e não por falta de ferramentas.

O participante 8 afirma não ter uma troca de conhecimento frequente. “*Não! A troca de conhecimento é muito pouco.*” Em alguns casos, no ensino a distância, isso pode ocorrer, dependendo da situação da turma no quesito interação quando esta não acontece e o relacionamento entre professor-aluno e aluno-aluno pode ficar comprometido.

**Gráfico 6:** Oportunidade para desenvolver as 4 habilidades linguísticas.

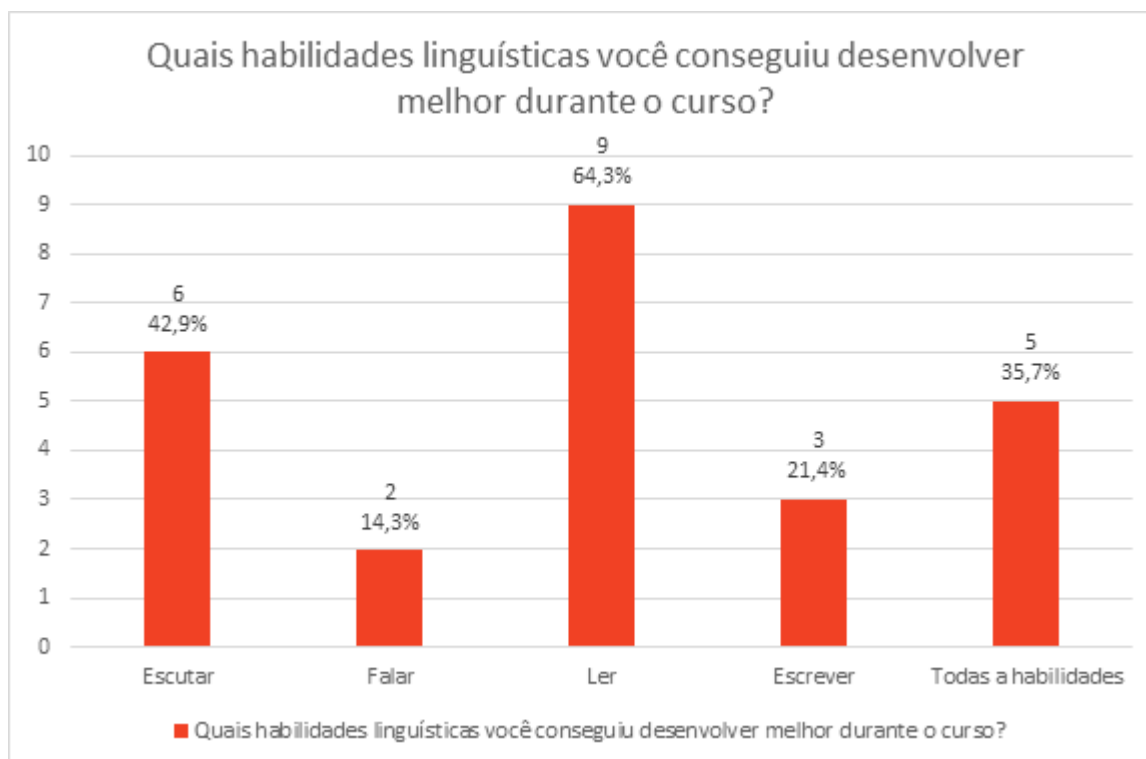


Fonte: A autora

O gráfico 6 corresponde à questão 6 do questionário que buscou avaliar se dentro do curso, o professor de língua estrangeira deu oportunidades para que fossem desenvolvidas as 4 habilidades linguísticas. 50% dos participantes concordam totalmente com a afirmação, 22% apenas concordam, ou seja, mais da metade dos

alunos afirmam que tiveram a oportunidade para desenvolver as 4 habilidades. 21% dos participantes não concordam nem discordam e apenas 7% discordam totalmente com a afirmação.

**Gráfico 7:** Desenvolvimento das habilidades linguísticas.



Fonte: A autora

O gráfico 7 corresponde à última pergunta do questionário que objetivou saber a respeito do desenvolvimento do aluno dentro das habilidades linguísticas. Como é possível perceber, a habilidade linguística com maior desenvolvimento é a leitura, depois a escuta, a escrita e por último a fala. Ao analisar, conclui-se que falar na língua alvo é a habilidade mais complexa. Isso prova a fala de Pinilla (2004 apud SILVEIRA, 2015), quanto ao fato de a fala ser a habilidade com maior dificuldade para ser adquirida. Apenas 5 participantes afirmaram ter desenvolvido todas as habilidades durante o curso. Nesse contexto, podemos afirmar que o ensino de LE na EAD tem cumprido o papel do ensino das habilidades linguísticas, no entanto a fala ainda é a de maior dificuldade de aquisição. Rever o uso das TICs que possibilitem a prática da oralidade pode ser uma alternativa para o aumento da produção oral.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa nos permitiu analisar como o ensino a distância tem evoluído e mudado gradativamente, ganhando espaço na educação, representando diversas vezes o principal meio de muitas pessoas alcançarem o ensino superior.

A modalidade de educação a distância desde seu início com os cursos por correspondência veio expandindo, tornando-se o que é atualmente, com o uso de diversos recursos tecnológicos que possibilitam a educação chegar a lugares que antes era impossível devido a uma série de circunstâncias geográficas e sociais.

Ao mesmo tempo, no caso específico do ensino de língua estrangeira, discutimos as dificuldades para desenvolver as quatro habilidades linguísticas. Com o uso de recursos como feedback, ferramentas para interação, etc., seriam a solução para conseguir repetir no ensino remoto experiências similares às do curso presencial. Como discutido ao longo deste trabalho, os processos interativos por meios tecnológicos são de total importância dentro da EAD, haja vista a falta do contato físico como na modalidade presencial.

Nossa pesquisa de campo tem como pontos norteadores a questão da importância da construção de relacionamentos professor-aluno, aluno-aluno no ambiente do curso de línguas, a forma como os alunos veem essa interação, a aplicação de métodos que ofereçam oportunidades para a aprendizagem das habilidades linguísticas, o feedback interativo na promoção de um ensino de qualidade.

Compreende-se que o aluno de EAD precisa assumir um papel de responsabilidade com o seu aprendizado, um participante ativo e motivado através do professor e das suas orientações transmitidas pelas devolutivas que entrega. Ambos necessitam dessa sintonia e troca tornando o ensino ainda mais efetivo, criando oportunidades para a prática da oralidade, além da habilidade de ouvir que também é alcançada por meio das interações em chamadas de áudio e vídeo. Assim também acontece com o uso dos chats, por exemplo, que promovem as habilidades de leitura e escrita. Tudo isso, baseado na relação que pode ser construída entre os envolvidos.

O feedback adequado gera benefícios à aprendizagem. O aluno entende que não está sozinho e que existe alguém que observa e comenta sobre seu progresso.

Com o questionário realizado, conseguimos perceber que grande parte dos alunos do curso da UFPB estão satisfeitos com as devolutivas feitas pelos professores.

Baseado no resultado das entrevistas, podemos perceber que uma grande parcela do alunado se encontra satisfeita com a qualidade das aulas e recursos propostos, embora ainda expresse não ter desenvolvido a oralidade tanto quanto ler, ouvir e escrever. Ressaltamos que boa parte dos alunos afirmam se apoiarem uns nos outros, promovendo um trabalho colaborativo, apesar das distâncias entre eles. O aplicativo WhatsApp tem sido o responsável por grande parte da interação e do trabalho colaborativo entre os estudantes, visto que o mesmo fora citado como ferramenta bastante utilizada durante o período do curso.

Ao chegarmos ao final deste trabalho, consideramos que ele apresenta um conjunto de informações sobre o ensino a distância de línguas estrangeiras capazes de trazer contribuições para o meio acadêmico validando a importância de se pensar nas formas de interação no ensino de línguas no contexto EAD.

## REFERÊNCIAS

**Associação Brasileira de Educação a distância.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/faq/>. Acesso em: 30 jan. 2021.

BARBOSA, L. L. **Análise dos tipos de feedback fornecidos por tutores e das respostas dos alunos.** 2011. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, CE, 2011.

BARROS, M. A. Ferramentas interativas na educação à distância: benefícios alcançados a partir da sua utilização. In: **Anais do V Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas – V EPEAL**, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL, 2010.

BATTIST, P. *et al.* A interação tutor a distância e aluno no processo de ensino-aprendizagem. **X Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur.** Mar del Plata, Argentina, 2010. Recuperado de: <https://core.ac.uk/download/pdf/30377873.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

CCAIE-Centro de Ciências Aplicadas e Educação. **Lei de criação do curso.** Disponível em: [http://www.ccae.ufpb.br/clleead/contents/documentos/resolucao-53\\_2013-criacao-letras\\_-lingua-espanhola.pdf/view](http://www.ccae.ufpb.br/clleead/contents/documentos/resolucao-53_2013-criacao-letras_-lingua-espanhola.pdf/view). Acesso em 05 jun. 2021.

ESTIVALET, G. L. **O ensino e a aprendizagem da produção oral em língua estrangeira na educação a distância.** 2012. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, SC, 2012.

FLORES, A. M. **O feedback como recurso para motivação e avaliação da aprendizagem na educação a distância.** 2009. Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, SC, 2009.

FLUMINHAN, C. S. L.; MURGO, C. S.; FLUMINHAN, A. O feedback como ferramenta avaliativa e motivadora no processo de aquisição de língua estrangeira. **Cadernos de Linguagens e Sociedades**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 43-58, 2018. DOI: <https://doi.org/10.26512/les.v19i2.16810>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/16810>. Acesso em: 17 mai. 2021.

GOMES, V. S. **Educação a distância: gestão e evasão na UFPB.** 2017. Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE, João Pessoa, PB, 2017.

GROSSI, M. G. R.; MORAES, A. L.; BRESCIA, A. T. Interatividade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem na Educação a Distância. **@rquivo Brasileiro De Educação**, Minas Gerais, MG, v.1, n.1, p. 84-92, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2318-7344.2013v1n1p75>. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/5683>. Acesso em: 22 nov. 2020.

GUS, C. **O feedback avaliativo e corretivo em composições de Língua Inglesa analisadas por professores não-nativos**. 2001. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, RS, 2001.

LUDWING, A. C. W. Métodos de pesquisa em educação. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, PB, v.23, n.2, p. 204-233, 2014. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/d7de450b039a458b64b1e01e690bdb9a/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4514812>. Acesso em: 08 jun. 2021.

MORAES, F. S. **Ensino de língua espanhola: desafios à atuação docente**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, SP, 2010.

SANTOS, P. K. TEC - O uso da tecnologia digital como ferramenta facilitadora para o ensino de língua espanhola. **Revista Devir Educação**, Edição Especial, Lavras, MG, p. 283-292, 2020. DOI: <https://doi.org/10.30905/ded.v0i0.237>. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/237>. Acesso em: 19 mai. 2021.

SILVA, P. C. D.; SHITSUKA, R.; MORAIS, G. R. Estratégias de Ensino/Aprendizagem em Ambientes Virtuais: Estudo Comparativo do Ensino de Língua Estrangeira no Sistema EaD e Presencial. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, SP, v.12, p. 11- 26, 2013. DOI: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v12i0.243>. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/243>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SILVEIRA, D. G. S. O Ensino de Língua Inglesa a Distância: Caminhos e Possibilidades. **Revista Multitexto**, Montes Claros, MG, v. 3, n. 02, p. 28-32, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17634344-O-ensino-de-lingua-inglesa-a-distancia-caminhos-e-possibilidades.html>. Acesso em: 08 jun. 2021.

TUMOLO, C. H. S. Ensino a distância: horizontes para o ensino de línguas estrangeiras. **Revista Fragmentos**, Florianópolis, SC, v.30, p. 25-34, 2006. DOI: <https://doi.org/10.5007/fragmentos.v30i0.8202>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/view/8202>. Acesso em: 02 mar. 2021.

UFPB-Universidade Federal da Paraíba. **Ensino a Distância**. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/menu/ensino-pesquisa-e-extensao/ensino/ensino-a-distancia>. Acesso em: 05 jun 2021.

VERGARA, S. C. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cadernos EBAPE.BR**, Edição Especial, v. 5, p. 01-08, 2007.

WATERMANN, H.; SILVA, M. A. G.; TONELLO, N.; NARDI, L. Leitura em Língua Inglesa. **Revista Voz das Letras**, Concórdia, SC, n. 10, 2008. Disponível em: [http://educacao.assis.sp.gov.br/uploads/divulgacao/102024\\_arquivo.pdf](http://educacao.assis.sp.gov.br/uploads/divulgacao/102024_arquivo.pdf). Acesso em: 08 jun 2021.

## APÊNDICE

**Questionário:** A experiência dos alunos de EAD nos cursos de Letras Estrangeiras Modernas.

- Em qual período do curso de Letras-Língua Espanhola você está?
1. Como você avalia o curso a distância de Letras- Língua Espanhola da UFPB? \*
- Didática: capacidade do professor de apresentar novos conteúdos.  
( ) Ruim    ( ) Regular    ( ) Bom    ( ) Ótimo
  - Qualidade do feedback dado pelo professor.  
( ) Ruim    ( ) Regular    ( ) Bom    ( ) Ótimo
  - Ferramentas de comunicação utilizadas.  
( ) Ruim    ( ) Regular    ( ) Bom    ( ) Ótimo
  - Frequência da interação do professor com aluno.  
( ) Ruim    ( ) Regular    ( ) Bom    ( ) Ótimo
  - Organização geral do curso: nível das atividades, variedade de recursos e tipo de material.  
( ) Ruim    ( ) Regular    ( ) Bom    ( ) Ótimo
  - Plataforma.  
( ) Ruim    ( ) Regular    ( ) Bom    ( ) Ótimo
  - Qualidade das aulas.  
( ) Ruim    ( ) Regular    ( ) Bom    ( ) Ótimo
2. O ambiente virtual de aprendizagem favorece o trabalho colaborativo.
- ( ) Concordo totalmente
  - ( ) Concordo
  - ( ) Não concordo nem discordo
  - ( ) Discordo

Discordo totalmente

3. Durante o curso de LE, você participou dos fóruns opcionais e dos encontros síncronos?

Frequentemente

Ocasionalmente

Raramente

Nunca

4. Tive dificuldade em interagir com meu professor e colegas de turma.

Concordo totalmente

Concordo

Não concordo nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

5. Você se considera um colaborador na sua turma? Como se relaciona com os outros alunos?

6. Meu professor dava oportunidade para que as 4 habilidades linguísticas (escutar, falar, ler e escrever) fossem desenvolvidas.

Concordo totalmente

Concordo

Não concordo nem discordo

Discordo

Discordo totalmente

7. Quais habilidades linguísticas você conseguiu desenvolver melhor durante o curso?

Escutar

Falar

Ler

Escrever

Todas as habilidades